

0 Estudo dos Pronomes

Os pronomes compõem uma das classes de palavras mais importantes do idioma, pois têm função essencial para a construção da coerência textual. Quando você, em algum texto, quer retomar um termo já mencionado ou quer introduzir um termo que ainda será mencionado, evitando a repetição e estabelecendo vínculos entre as partes do discurso, você faz uso dos pronomes. Por meio deles, você também referencia situações, objetos, pessoas, estabelece relações de posse, situa algo no espaço, etc. São muitas as possibilidades.

Em geral, pode-se entender o pronome como a palavra que substitui um substantivo ou até mesmo segmentos textuais, que acompanha o nome, determinando, indeterminando ou limitando o sentido.

Quando o pronome substitui um nome, ele é chamado de **pronome substantivo**; quando o acompanha, é classificado como **pronome adjetivo**.

Os pronomes são classificados de acordo com suas funções específicas, que serão apresentadas nos próximos tópicos.

Observe, no texto a seguir, a aplicação dos pronomes:

[...]

Poderíamos citar infinitos casos para concluir que, de um lado, historicamente, a manipulação da informação sempre foi usada para interesses políticos de viés eticamente desprezíveis. De outro lado, grande parte das pessoas têm vivido e explorado um conhecimento precário, incipiente, alimentado com preconceitos, credices e superstições. É certo que o iluminismo ajudou a formar sujeitos que, sob influência de um certo racionalismo, tendem a se posicionar mais criteriosamente frente às informações disponíveis. No entanto, infelizmente, **eles** são uma minoria cada vez maior.

Dito **isso**, podemos afirmar com alguma razão que as *fake news* não são uma novidade histórica. O **seu** problema, tal como afirma Evgeny Morozov no livro *Big Tech: a ascensão dos dados e a morte da política* (publicado pela Editora Ubu), é a velocidade e a facilidade de **sua** disseminação". Basta um click. Segundo Morozov, "**isso** acontece principalmente porque o capitalismo digital de hoje faz com que seja altamente rentável produzir e compartilhar narrativas falsas **que** atraem cliques".

A novidade, portanto, não está nas *fake news*, mas na aparição **desse** instrumento **que as** reproduz e as dissemina com amplitude e velocidade jamais vistas.

[...]

BRANDÃO, Ramon. *Fake news* são antigas, nova é forma de disseminação. *Observatório da Imprensa*, 02 abr. 2019. Disponível em: <<http://observatoriodaimpresa.com.br/dilemas-contemporaneos/fake-news-sao-antigas-nova-e-forma-de-disseminacao/>>. Acesso em: 23 set. 2020. [Fragmento]

Observe os termos destacados no texto. Eles são os pronomes substantivos e adjetivos.

No trecho, os que atuam como substituidores são:

- "eles" – retoma a sequência "sujeitos que tendem a se posicionar";
- "isso" – retoma toda a ideia do parágrafo anterior;
- o outro "isso" – introduz a justificativa para a disseminação das *fake news*, sem precisar reproduzir esses termos;
- o "que" – indica que as narrativas falsas atraem os cliques;
- o outro "que" – retoma a palavra "instrumento" e;
- o "as" – substitui o termo "*fake news*".

Já os pronomes "seu", "sua" e "desse" atuam como acompanhantes, respectivamente, dos substantivos "problema", "disseminação" e "instrumento": "seu problema" e "sua disseminação" fazem referência às *fake news*, e o "desse instrumento" recupera a ideia do que reproduz as *fake news*.

A presença dos pronomes no texto evita a repetição dos termos, tornando a leitura mais fluida e menos cansativa.

OS PRONOMES PESSOAIS

Pronomes pessoais são aqueles que, na situação comunicativa, representam as pessoas do discurso. Estas podem se manifestar no singular, no plural, no feminino e no masculino.

Os pronomes pessoais se subdividem em retos e oblíquos: os retos desempenham sintaticamente a função de sujeito nas orações, e os oblíquos, por sua vez, desempenham o papel de complementos e, às vezes, de adjunto adnominal, no caso específico do pronome "lhe".

	Caso reto	Caso oblíquo - Função de complemento	
	Função de sujeito	Átonos (sem preposição)	Tônicos (com preposição)
Singular	Eu	Me	Mim, comigo
	Tu	Te	Ti, contigo
	Ele / Ela	O, a, se, lhe	Se, ele, ela, consigo
Plural	Nós	Nos	Nós, conosco
	Vós	Vos	Vós, convosco
	Eles / Elas	Os, as, se, lhes	Si, eles, elas, consigo

Veja, na tirinha a seguir, a questão sintática que envolve o uso dos pronomes. O que você observa?



GONSALES, Fernando. Disponível em: <www2.uol.com.br/niquel>. Acesso em: 22 mar. 2016.

Na tirinha, o uso do pronome reto “ela” está em desacordo com a língua padrão, visto que ele está desempenhando a função de objeto direto (complemento verbal) do verbo “xingar”.

Esse “xingou ela” é uma construção da fala que acaba, por descuido, sendo empregada na escrita. Isso ocorre em expressões como “vi ela”, no lugar de “a vi” e “vou encontrar ele”, no lugar de “vou encontrá-lo”. Construções em que se confunde o sujeito e o objeto no contexto de uso dos pronomes retos e oblíquos devem ser evitadas, sobretudo em situações formais de comunicação, como são as exigidas nos textos escritos.

Outro exemplo de interferência da oralidade muito comum está no uso dos pronomes “eu” e “mim”, quando a função de sujeito recai, equivocadamente, no pronome “mim”. Veja os seguintes casos:

- Meu primo emprestou o novo livro do Saramago para mim.
- Meu primo emprestou o novo livro do Saramago para eu ler.
- Meu primo emprestou o novo livro do Saramago para mim ler.

As frases 1 e 2 seguem corretamente as prescrições gramaticais, pois o “mim” da frase 1, sendo um pronome oblíquo, está empregado como complemento do verbo “emprestar”; na frase 2, o pronome reto “eu” é sujeito do verbo “ler”. Na frase 3, porém, a posição do sujeito foi ocupada erroneamente pelo pronome oblíquo “mim” (mim ler). O erro acontece, pois “mim” é um pronome oblíquo e, por isso, não pode exercer a função de sujeito, apenas a de objeto.

Agora, observe estas orações:

- Para mim entender, é necessário o silêncio.
- Para mim, entender o silêncio é necessário.

A primeira frase está incorreta quanto ao uso do pronome “mim”, pois ele ocupa a função de sujeito do verbo “entender”: a frase deveria ser “Para eu entender, é necessário o silêncio”; a segunda frase, por sua vez, acerta no uso desse pronome, pois ele atuou como complemento nominal ao completar o adjetivo “necessário”: “entender o silêncio é necessário para mim”.

OBSERVAÇÃO

Os pronomes oblíquos nunca exercerão a função de sujeito, mas os retos por vezes saem da função de sujeito para exercerem a função de complemento preposicionado. Isto é, os pronomes retos podem ser complementos, desde que o verbo seja transitivo indireto e, por isso, requirite uma preposição. Observe:

- Nunca irei concordar com eles.

Nessa frase, o pronome “eles” atua como oblíquo, pois se articula como complemento do verbo concordar, ou seja, é objeto indireto.

No contexto dos pronomes retos, vale lembrar que as formas “você(s)” e “a gente” são adotadas como pronomes retos, como opção substitutiva aos pronomes “tu / vós” e “nós”, respectivamente. O primeiro já é aceito pela norma culta, veio por empréstimo dos pronomes de tratamento; o segundo, limitado ao campo da informalidade, veio da oralidade.

Colocação pronominal

Os pronomes pessoais oblíquos átonos podem vir antes, no meio ou depois do verbo. Conheça as regras:

	Quando empregar?	Exemplos
Próclise	Com advérbios e expressões negativas	Não te conheci.
	Com pronomes interrogativos, relativos, indefinidos e demonstrativos	Quem me chamou? / Todos o amam. / Isso me pertence.
	Com conjunções subordinativas	Quando se encontraram, riram.
	Com orações exclamativas e optativas	Deus te crie!
	Com gerúndio precedido da preposição “em”	Em se lembrando, venha.
Mesóclise	Com futuro do presente e do pretérito sem caso de próclise	Chamar- nos -ão... / Dar- lhe -iam...
Ênclise	Com orações imperativas afirmativas	Traga- me a água.
	Com gerúndio (sem preposição)	... encontrando- nos .
	Com infinitivo impessoal e com preposição	Continuamos a ouvi- la .
	Período iniciado por verbo	Disseram- me a verdade.
	Período iniciado por termo seguido de vírgula e de verbo	Meu caro, deram- me muitas esperanças.

OS PRONOMES POSSESSIVOS

Os pronomes possessivos são usados quando queremos estabelecer uma ideia de posse relacionada a uma pessoa gramatical. Quando você diz, por exemplo, “Não sei onde guardei a chave da minha casa”, o pronome “minha” estabelece uma relação de posse entre a pessoa “eu” e o objeto “casa”.

	Pronomes possessivos
Pessoas do Singular	Meu, minha, meus, minhas
	Teu, tua, teus, tuas
	Seu, sua, dele, dela, seus, suas, deles, delas
Pessoas do Plural	Nosso, nossa, nossos, nossas
	Vosso, vossa, vossos, vossas
	Seu, sua, dele, dela, seus, suas, deles, delas

Na tirinha a seguir, observe a situação de uso dos pronomes possessivos.



A palavra “dele” indica que a mãe a que o amigo de Armandinho se refere é de uma terceira pessoa, do Fabinho. Nesse caso, o pronome está sendo usado na 3ª pessoa do singular. Em seguida, Armandinho usa o pronome “minha” para se referir a sua própria mãe.

Repare também que a concordância desses pronomes foi feita com a posse, e não com o possuidor, como explica a frase a seguir:

“Ele entregou sua chave à namorada”, e não “Ele entregou seu chave à namorada”.

O emprego dos pronomes e a ambiguidade

Sobre o uso dos pronomes “seu” e “sua” (e as flexões de plural), chamamos a atenção para a tendência ambígua que, muitas vezes, eles constroem nas frases. Por esse motivo, é prudente evitar o uso desses pronomes em circunstâncias ambíguas.

Veja o exemplo:

- O executivo sai de sua empresa ao meio-dia, pega o seu carro, vai à sua casa almoçar, namora a sua mulher, fuma um dos **seus** charutos e regressa para o trabalho.

Perceba que “seus” é ambíguo, pois pode retomar tanto “executivo” quanto “mulher”. Melhor seria reescrever: “pega um dos charutos dele (executivo)” ou “pega um dos charutos dela (mulher)”, dependendo da informação que se pretende emitir.

OS PRONOMES DEMONSTRATIVOS



Para indicar o lugar, a posição ou a identidade de um ser, utilizamos os pronomes demonstrativos. Esses pronomes desempenham importante papel coesivo na elaboração dos textos por se referirem a diferentes contextos: marcação de espaço, referência ao tempo e retomada ou antecipação de ideias ou de termos no próprio texto.

Os pronomes que compõem a categoria dos demonstrativos são:

Variáveis				Invariáveis
Masculino		Feminino		
Singular	Plural	Singular	Plural	
Este	Estes	Esta	Estas	
Esse	Esses	Essa	Essas	
Aquele	Aqueles	Aquela	Aquelas	

O uso espacial do pronome demonstrativo

Para entender esse emprego pronominal, é preciso considerar a posição do objeto referido em relação às pessoas do discurso.

Próximo de quem fala (eu)	Próximo de com quem se fala (tu)	Próximo de quem ou de que se fala (ele)
Este(s) Esta(s)	Esse(s) Essa(s)	Aquele(s) Aquela(s)

O quadro apresentado resume o uso dos pronomes demonstrativos no contexto espacial, ou seja, para referir-se à localização de coisas e de pessoas. Agora, observe a situação apresentada na tirinha:



Disponível em: <soumaisenem.com.br/sites/default/files/20110901135852584.jpg>. Acesso em: 19 jul. 2016.

O “este”, suas flexões e o “isto” são usados quando o referente estiver próximo do “eu”, isto é, próximo de quem fala. No caso da tirinha, Hagar pergunta à esposa sobre a comida que está no prato dele, por isso o uso do “isto”.

“Esse”, suas flexões e “isso” são usados quando o referente estiver próximo da pessoa com quem se fala, ou seja, o “tu” do discurso. É o que ocorre na resposta da esposa de Hagar, que se refere à comida dele usando o pronome “isso”.

Se a comida não estivesse próxima de Hagar nem de sua esposa, o pronome usado seria “aquilo”, e a conversa seria:

- Como você chama aquilo?
- Não tenho um nome para aquilo.

Dessa forma, “aquele” (e suas variações) e “aquilo” são usados quando o referente estiver distante de quem fala e da pessoa com quem se fala, isto é, do “eu” e do “tu” do discurso.

O uso temporal do pronome demonstrativo

Esse contexto de uso – marcação do tempo – é bastante simples e não envolve muitos segredos.



Para fazer referência ao passado, existem duas possibilidades de uso: “esse” para um passado próximo e “aquele” para um passado distante.

Há uma subjetividade na ideia de “distância” e de “proximidade”. Assim, para referir-se ao passado, de forma geral, pode-se empregar “esse”; o “aquele” pode ser empregado quando existirem diferentes passados na referência, distinguindo o mais remoto, ou seja, na comparação entre passados, o pronome “aquele” será usado para remeter ao pretérito mais antigo.

Para um passado recente e para o futuro, observamos o mesmo pronome “esse”, o que significa que a ambiguidade será desfeita pelo uso de tempos verbais e pela marcação adverbial. Observe os exemplos:

- Nessa semana estávamos estudando o Parnasianismo.
- Nessa semana estudaremos o Parnasianismo.

Em ambas as orações, a flexão verbal retira a ambiguidade (é passado ou é futuro?) da expressão “nessa semana”. Na primeira, temos o passado; na segunda, o futuro.

O uso dos pronomes demonstrativos no discurso

Esse contexto é o mais importante para a escrita de qualquer texto e ilustra um dos recursos da coesão referencial.

A referência no discurso pode ser separada em dois casos: retomada de ideias e de termos ou expressões.

Retomada de ideias

Na retomada de ideias, deve-se considerar dois conceitos, o de anáfora e o de catáfora. A anáfora é a retomada pela recuperação de uma informação no texto, ou seja, os elementos anafóricos sinalizam que o conteúdo já foi mencionado no texto; está, portanto, anterior ao pronome. A catáfora, por sua vez, antecipa uma ideia que ainda será explicitada, é uma introdução do conteúdo. Em outras palavras, anáfora olha para trás; catáfora, para frente. Veja:

O senhor... Mire veja! o mais importante e bonito, do mundo, é **isto!** que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas que elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior.

ROSA, João Guimarães. *Grande sertão: veredas*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

No trecho apresentado, a catáfora se justifica porque o pronome introduz um conteúdo que ainda será mencionado.

Agora, leia o mesmo trecho com sua ordem alterada:

O senhor... Mire veja! As pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas – mas elas vão sempre mudando. Afinam ou desafinam. Verdade maior. O mais importante e bonito, do mundo, é isso!

Nesse caso, a anáfora recupera uma informação já dita no enunciado.

Retomada de termos ou de expressões

Para esse tipo de retomada, os pronomes “este” e “aquele” atuam como pronomes substantivos, pois vão substituir os termos ou as expressões a que se referirem. Em um discurso, o “este” é usado para retomar o último elemento de uma sequência, e o “aquele” retoma o primeiro elemento citado. Assim, é possível perceber que essa retomada se aplica à condição de existirem dois termos para serem retomados. Observe:

- O Brasil teve dois presidentes que passaram pelo processo de impeachment, **Collor** e **Dilma**. **Esta**, acusada de pedaladas fiscais, foi deposta em 2016; **aquele**, em 1992, após envolvimento com corrupção e fraude financeira.

O pronome “esta” retoma Dilma, último termo citado; “aquele” retoma Collor, primeiro termo citado. Essa construção é adequada para contextos em que a informação trazida pelo “este” e pelo “aquele” é curta, objetiva.

No caso de mais de dois termos, pode ser melhor optar por outro recurso coesivo. Por uma questão de clareza, não é adequado o uso do “esse” para retomar um terceiro elemento, intermediário entre o primeiro e o último, como ensinam alguns autores. Os recursos gramaticais devem estar a serviço da articulação do texto, assegurando a clareza comunicativa.

Para retomar três termos ou mais, recomenda-se a enumeração dos elementos (primeiro, segundo, terceiro, etc.) ou a repetição dos termos (mais indicado, inclusive), não obrigando o leitor a ficar voltando no texto para identificar a referência.

Outras palavras que atuam como pronomes demonstrativos

- **o(s), a(s)**: quando antecedem o **que** e se, nesse caso, forem substituíveis por aquele(s), aquela(s), aquilo. Por exemplo:

Não sabia se era verdade **o** que dizia. (**aquilo** que dizia)

As que estiverem sobre a mesa podem ser colocadas no lixo. (**aquelas** que estiverem)

Outras palavras podem exercer o papel de pronome adjetivo, acompanhando um substantivo.

- **mesmo(s), mesma(s)**:

Estas são as **mesmas** dúvidas que o perturbaram no último casamento.

Observação: não é recomendado o uso de “mesmo” como pronome substantivo, isto é, para ocupar o lugar de um substantivo ou ideia, como no seguinte exemplo:

- Os candidatos estavam muito nervosos, pois os **mesmos** passariam por uma sabatina de perguntas.

Esse uso é equivocado, melhor usar “eles” ou deixar sem o sujeito explícito, visto que a concordância fará a coesão.

- **próprio(s), própria(s):**
Os **próprios** moradores se uniram para resolver a situação dos assaltos no bairro.
- **semelhante(s):**
Já se complicou no passado por **semelhante** escolha que pretende fazer agora.
- **tal, tais:**
Nunca tinha dúvida sobre **tal** decisão.

OS PRONOMES RELATIVOS



VERÍSSIMO, Luis Fernando. As cobras. In: *Se Deus existe que eu seja atingido por um raio*. L&PM: Porto Alegre. p. 127.

No segundo quadrinho, há uma estrutura sintática em paralelismo que nos ajuda compreender o conceito e o papel dos pronomes relativos. Observe:

“Atravessamos o espaço numa **bola que não controlamos**, num universo **que não entendemos**, por uma razão **que não sabemos**, para um fim **que não veremos**.”

As estruturas em destaque, todas introduzidas pela palavra “que”, compõem uma sequência de ideias. O “que” retoma seu antecedente, respectivamente, “bola”, “universo”, “razão” e “fim”, substituindo essas expressões e assumindo o significado delas em cada contexto. Ao fazer essa substituição, esse pronome está unindo, relacionando essas orações entre si. É, portanto, um pronome relativo.

Pronome relativo é, assim, o pronome que recupera um termo de uma oração anterior e projeta-o na oração seguinte, relacionando essas duas orações entre si.

As orações introduzidas por pronomes relativos têm valor de adjetivo e, por este, podem ser substituídas.

Exemplos:

- Os alunos **que se atrasaram** serão punidos.

Oração adjetiva

- Os alunos **atrasados** serão punidos.

Adjetivo

Esse processo permite, por exemplo, eliminar o excesso de pronome “que” em frases ou parágrafos.

	Pronomes relativos	Função	Exemplos
Invariáveis	Que	Indica pessoa ou coisa	Os carros que ele compra são caros. (Que = carros)
	Quem	Indica uma pessoa	O rapaz com quem se casaria adoeceu e morreu no mês do casamento. (Quem = rapaz)
	Onde	Indica um lugar físico	A cidade onde moro é linda. (Onde = cidade)
Variáveis	O(s) qual(is), a(s) qual(is)	Indica pessoa ou coisa, dando mais clareza	Comprei os livros sobre os quais havíamos discutido. (Os quais = livros)
	Quanto(s), quanta(s)	Uso específico antes de “tanto” e “tudo”	Fiz tudo quanto foi necessário.
	Cujo(s), cuja(s)	Indica ideia de posse	Os alunos cujos pais não vieram à reunião serão retirados da excursão. (“Cujos” estabelece posse entre pais e alunos, significando os pais dos alunos.)

É interessante observar que, semanticamente, o pronome “qual” (e suas variações) é um sinônimo do pronome “que”. Assim, trocar “que” por “o qual” ou “a qual” exemplifica um processo de sinonímia, em que não se diversifica a estratégia coesiva, por exemplo, pois é uma mera repetição do “que”. Em um contexto de ambiguidade, esse artifício de substituir “que” por “o qual” e suas variantes pode ser uma opção inteligente para eliminar ambiguidades.

Observe:

- A mãe do garoto que machucou a perna estava angustiada.

Nessa frase, não temos certeza de quem machucou a perna (a mãe ou o garoto). Essa ambiguidade decorre do fato de o pronome relativo retomar termos anteriores, substantivos. Nesse contexto, “qual” no lugar de “que” eliminaria esse atrito devido aos artigos “o” ou “a” que fazem determinação.

Observe os exemplos:

- A mãe do garoto **o qual** machucou a perna estava angustiada.
- A mãe do garoto **a qual** machucou a perna estava angustiada.
- Não existe mais a dúvida, pois na primeira oração o garoto foi quem se machucou; na segunda, foi a mãe.

Outro contexto em que se admite tal substituição ocorre quando esse pronome vem precedido de preposições como “sobre” e “pelo”. Veja o exemplo a seguir.

- Os ideais **pelos quais** luto tornaram-se obsoletos na sociedade pós-moderna.



Pronomes relativos



Estabelecer uma fluida relação entre as orações e facilitar a progressão das ideias entre elas, essa é apenas uma das funções dos pronomes relativos. Aprenda a tirar o máximo desses pronomes nessa videoaula.

OS PRONOMES INDEFINIDOS



Os pronomes indefinidos referem-se à terceira pessoa do discurso e, quanto ao aspecto semântico, são empregados quando queremos criar vagueza, imprecisão. Observe:

Toda saudade é a presença

Da ausência de **alguém**

De **algum** lugar

De **algo** enfim

Súbito o não

Toma forma de sim

Como se a escuridão

Se pusesse a luzir

Da própria ausência de luz

O clarão se produz

O sol na solidão

[...]

GIL, Gilberto. *Toda saudade*. Disponível em: <http://www.gilbertogil.com.br/sec_musica_2017.php>. Acesso em: 03 set. 2019. [Fragmento]

No trecho da música, os pronomes destacados indicam os elementos de forma imprecisa, vaga: “que saudade?”, “que alguém?”, “que lugar?”, “que coisa?”. “Toda saudade” apresenta a ideia de qualquer saudade, de nenhuma saudade específica; “alguém” indica uma pessoa de quem se fala (uma terceira pessoa), é um ser humano que seguramente existe, mas cuja identidade não se pode ou não se quer revelar ou é desconhecida, assim como “algum lugar”, que também existe, mas não é explicitamente apresentado; e “algo” que representa alguma coisa, qualquer coisa que seja.

Os pronomes indefinidos classificam-se em:

Substantivos

São utilizados como substantivos, ou seja, ocupam o lugar do ser ou representam a quantidade aproximada de seres na frase.

algo, alguém, fulano, nada, muito, ninguém, quem, tudo, vários.

Exemplos:

- **Tudo** é motivo para que a raiva lhe domine.
- Uma diz que a culpa de **fulano**; outra, de **sicrano**.

Adjetivos

São usados como adjetivo, ou seja, caracterizam um ser apresentado no texto, dando-lhe a ideia de quantidade aproximada.

cada, certo, certos, certa, certas

Exemplo:

- **Certos** indivíduos nascem coberto de talentos.

Alguns pronomes podem, num momento, ser substantivos; noutro, adjetivos.

algum, alguns, alguma(s), bastante(s) (= muito, muitos), demais, mais, menos, muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns, nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, qual, que, quanto(s), quanta(s), tal, tais, tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), um, uns, uma(s), vários, várias.

Exemplos:

- **Vários** se comprometeram em ajudar as famílias desabrigadas. (pronome indefinido substantivo)
- **Vários** moradores do bairro se comprometeram em ajudar as famílias desabrigadas. (pronome indefinido adjetivo)

OS PRONOMES INTERROGATIVOS



Os pronomes interrogativos são empregados para formular perguntas diretas ou indiretas. Assim como acontece com os pronomes indefinidos, eles se referem à terceira pessoa do discurso.

que, quem, qual (e variações), quanto (e variações).

No poema a seguir, o “que” é usado para fazer perguntas diretas, que são marcadas pelo ponto de interrogação.

Há metafísica bastante em não pensar em nada.

O **que** penso eu do Mundo?

Sei lá o que penso do Mundo!

Se eu adoecesse pensaria nisso.

Que ideia tenho eu das coisas?

Que opinião tenho sobre as causas e os efeitos?

Que tenho eu meditado sobre Deus e a alma

E sobre a criação do Mundo?

Não sei. Para mim pensar nisso é fechar os olhos

E não pensar. É correr as cortinas

Da minha janela (mas ela não tem cortinas).

[...]

PESSOA, Fernando. *O Guardador de Rebanhos*.
In: *Poemas de Alberto Caetano*. São Paulo: Companhia das
Letras, 2005. [Fragmento]

OS PRONOMES NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO



Leia o texto:

Fora de si

eu fico louco

eu fico fora de si

eu fica assim

eu fica fora de mim

eu fico um pouco

depois eu saio daqui

eu vai embora

eu fico fora de si

[...]

ANTUNES, Arnaldo. Disponível em: <http://www.arnaldoantunes.com.br/new/sec_discografia_sel.php?id=24>.
Acesso em: 03 set. 2020. [Fragmento]

Nesses versos, há um uso intencionalmente desconexo dos pronomes na perspectiva das regras normativas da língua, porém esse recurso é favorável à construção de sentido. Gramaticalmente, o pronome “si” refere-se à terceira pessoa (ele ou ela). Assim, o título nos leva a entender que o texto falará sobre uma terceira pessoa, entretanto a leitura do texto nos confirma tratar-se da primeira pessoa (eu), o próprio eu lírico.

O primeiro verso evoca o tema da loucura (“eu fico louco”) já anunciado no título “fora de si”, expressão que socialmente significa perder o juízo, a razão, enlouquecer-se. A partir dessa contextualização temática, é possível entender, então, os “desvios” da norma culta. Esses desvios representam linguisticamente a loucura, o quão perdido está o eu poético em seus pensamentos. Nos versos “Eu fico fora de si”, “eu fica fora de mim”, a falta de concordância entre os pronomes “eu” e “si”, bem como o desencontro do pronome “eu” e a flexão verbal “fica”, respectivamente, reforçam, no plano da linguagem, a loucura, a perdição, o descontrole vivido pelo eu lírico.

Percebemos, na letra da música, um belo jogo de palavras, em que o uso desencontrado do pronome gera um eficiente plano significativo, de coerência.

Agora veja, em outro texto, como o uso dos pronomes contribui com o sentido da mensagem.

João amava Teresa que amava Raimundo que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili que não amava ninguém.

[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Quadrilha*. In: *Alguma poesia*.
Companhia das Letras. [Fragmento]

A famosa “Quadrilha”, de Drummond, apresenta relações amorosas que não são correspondidas e expectativas frustradas. Na construção do texto, os pronomes relativos dão uma ideia de encadeamento das relações entre as pessoas do poema, no qual cada “que” apresentado retoma a pessoa mencionada anteriormente. Semanticamente o “quê” assume o papel do amor sentido, e não correspondido que transita entre os personagens.

EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM



01. (FGV-SP) O fragmento a seguir, extraído do conto "Conversão de um Avaro", de Machado de Assis, é a base para esta questão.



Quando ele apareceu à porta, José Borges esfregou os olhos como para certificar-se que não era sonho, e que efetivamente o colchoeiro ali **lhe** entrava pela sala. Pois quê! Onde, quando, de que modo, em que circunstâncias Gil Gomes calçara nunca luvas? Trazia um par de luvas, – é verdade que de lã grossa, – mas enfim luvas, que na opinião dele eram inutilidades. Foi a única despesa séria que fez; mas fê-la.

ASSIS, Machado de. Contos fluminenses II. In: *Obras completas de Machado de Assis*. São Paulo: W. M. Jackson Inc., 1957. p. 293.

- A) Classifique morfologicamente o termo destacado em negrito na passagem "que na opinião **dele** eram inutilidades" e aponte a quem ele se refere. Justifique sua resposta.
- B) Tendo em vista o termo em negrito do trecho "Quando ele apareceu à porta, José Borges esfregou os olhos como para certificar-se que não era sonho, e que efetivamente o colchoeiro ali **lhe** entrava pela sala", explique seu uso e seu efeito de sentido.

02. (UERJ) Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me sinto como que desonrado e fujo para o Pantanal onde sou abençoado a garças.



BARROS, Manoel de. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.

A palavra "onde", sublinhada anteriormente, remete a um termo anteriormente expresso.

Transcreva esse termo.

Nomeie também a classe gramatical de "onde", substitua-a por uma expressão equivalente e indique seu valor semântico.

03. (UFRJ)

O padeiro

Rubem Braga

Tomo meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:

– Não é ninguém, é o padeiro!

Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?

"Então você não é ninguém?"

Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes **lhe** acontecera bater a campainha de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro perguntando quem era: e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: "Não é ninguém, não senhora, é o padeiro". Assim ficara sabendo que não era ninguém...

Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo.

In: *Ai de ti, Copacabana*. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora do Autor, 1964. p. 44-45. [Fragmento]

- A) Que sentido assume o pronome indefinido "ninguém" no texto anterior?
- B) Quando esse pronome indefinido é usado na função sintática de sujeito, a dupla negação pode ou não ocorrer. Justifique essa afirmativa, exemplificando-a.

EXERCÍCIOS PROPOSTOS



Instrução: Leia os quadrinhos para responder às questões de números **01** e **02**.



01. (UFTM-MG) Considere as seguintes frases, formuladas a partir do texto:

- I. Se eu o dissesse que fosse ataca-los, você os atacava?
- II. Distraia-os, que eu o cobrirei.
- III. Estou esperando a fim de ver se você os distraí bem.
- IV. Se caso você, inadvertidamente, os distraem mal, eu não posso atacar.
- V. Você não os está atacando por quê?

Estão redigidas **de acordo** com a norma culta apenas as frases

- A) I e III.
- B) II e V.
- C) I, III e IV.
- D) II, III e IV.
- E) II, IV e V.

- 02.** (UFTM-MG) Ocorre quebra da uniformidade de tratamento no texto, própria de soluções da língua coloquial,
- na escolha do tratamento “você” para referir-se aos dois interlocutores.
 - na combinação de “-los” (em “distraí-los”) com “cobrir você”.
 - no emprego de “vai” associado ao pronome de 3ª pessoa “você”.
 - no emprego indistinto de verbos em 3ª pessoa para os dois interlocutores.
 - na intercalação de frases declarativas e exclamativas, aleatoriamente.
- 03.** (CEFET-MG) Considerando-se o que preconiza a norma-padrão, o pronome oblíquo destacado pode ser usado depois do verbo apenas na passagem transcrita em:
- “A poesia é uma senhora que **nos** visita ou não.”
 - “Durante uns bons quatro anos, o choque do exílio fez com que essa senhora não **me** visitasse”.
 - “Estava pensando nos estranhamentos do mundo moderno quando **me** deparei com uma pequena nota de jornal.”
 - “Uma espécie de angústia semelhante à incontinência urinária **se** espalha como praga nas relações pessoais e no uso dos espaços público e privado.”
 - “Ele, que procurava a poesia nos pequenos gestos, no cotidiano que **se** desdobrava em surpresas, nos reflexos impensados, jamais empilharia a coleção de sorrisinhos forçados que caracteriza a obsessão pelos *clicks*.”
- 04.** (UFTM-MG) Atenha-se à seguinte passagem:
- “[...] dia a dia a **sua** influência se foi sentindo.”
- Assinale a alternativa em que o pronome destacado tem sentido de possessivo, como o pronome – sua – empregado nessa passagem.
- Volvia-se preguiçoso, resignando-**se**, vencido, às imposições do Sol.
 - E ali, **naquela** estreita salinha, sossegada e humilde.
 - A vida americana e a natureza do Brasil patenteavam-**lhe** agora aspectos imprevisíveis.
 - Uma transformação operava-se **nele**, dia a dia.
 - Operava-se nele, dia a dia, reviscerando-**lhe** o corpo.

- 05.** (Insper-SP)

B011



O Estado de S. Paulo. 19 maio 2009.

Nessa tirinha, Calvin faz uso de uma linguagem coloquial, empregando os pronomes em desacordo com a prescrição da norma gramatical. Essa construção sintática é considerada inadequada ao padrão culto da língua, porque os pronomes

- oblíquos não devem ser usados na função de sujeito.
- possessivos não podem ser pospostos a verbos.
- relativos não devem ser usados na função de sujeito.
- retos não podem exercer função sintática de complemento.
- indefinidos não podem exercer função sintática de objeto direto.

06. (FGV-SP)



Reprodução

Ver é muito complicado. Isso é estranho porque os olhos, de todos os órgãos dos sentidos, são os de mais fácil compreensão científica. A sua física é idêntica à física óptica de uma máquina fotográfica: o objeto do lado de fora aparece refletido do lado de dentro. Mas existe algo na visão que não pertence à física.

William Blake* sabia disso e afirmou: "A árvore que o sábio vê não é a mesma árvore que o tolo vê". Sei disso por experiência própria. Quando vejo os ipês floridos, sinto-me como Moisés diante da sarça ardente: ali está uma epifania do sagrado. Mas uma mulher que vivia perto da minha casa decretou a morte de um ipê que florescia à frente de sua casa porque ele sujava o chão, dava muito trabalho para a sua vassoura. Seus olhos não viam a beleza. Só viam o lixo.

Adélia Prado disse: "Deus de vez em quando me tira a poesia. Olho para uma pedra e vejo uma pedra". Drummond viu uma pedra e não viu uma pedra. A pedra que ele viu virou poema.

ALVES, Rubem. A complicada arte de ver. *Folha de S.Paulo*, 26 out. 2004.

* William Blake (1757-1827) foi poeta romântico, pintor e gravador inglês. Autor dos livros de poemas "Song of innocence" e "Gates of paradise".

A respeito do pronome "disso", na segunda linha do segundo parágrafo, pode-se dizer que é um

- possessivo de segunda pessoa e se refere ao conteúdo do parágrafo anterior.
- demonstrativo combinado com prefixo e se refere aos ipês floridos citados a seguir.
- demonstrativo masculino de segunda pessoa e se refere ao poeta William Blake.
- demonstrativo neutro que tem como referência a última frase do parágrafo anterior.
- possessivo neutro e se refere a Moisés diante da sarça ardente.

07. (UEPB)

Guardião da brasilidade na América

Na primeira vez em que estive no Brasil, o historiador Thomas Cohen não estava entendendo nada.

- 5 Logo ao chegar, tinha um encontro com um renomado professor da história da Universidade de São Paulo. O professor chegou uma hora e meia atrasado e anunciou que precisava viajar em seguida. Convidou o jovem Cohen, então com 25 anos, para acompanhá-lo à cidade de Franca, onde passaria o fim de semana dando palestras. Cohen pensou que o professor fizera o convite apenas para compensá-lo pelo desencontro e, polidamente, recusou. "Só depois descobri que os brasileiros são assim mesmo, disponíveis, espontâneos", diz. Cohen acabou encantando-se com a informalidade dos intelectuais brasileiros, e hoje, passados trinta anos, entende muito do Brasil. Já visitou o país dezenas de vezes, é fluente em português, especialista na obra do padre Antônio Vieira (1608-1697) e guardião de uma preciosidade: a única biblioteca dedicada exclusivamente às coisas do Brasil e de Portugal em solo americano – a The Oliveira Lima Library. [...]

PETRY, André. *Revista Veja*. São Paulo: Abril, 2 317. ed., ano 46, n. 16, p. 93, 17 abr. 2013.

Em "Convidou o jovem Cohen, então com 25 anos, para acompanhá-lo à cidade de Franca, onde passaria o fim de semana dando palestras" (linhas 6-8), pode-se afirmar que

- o uso do pronome indica uma referência ao historiador, que também vai para a cidade de Franca.
- em "acompanhá-lo", o pronome utilizado faz referência ao jovem Cohen, que viajará com o palestrante.
- o pronome oblíquo em "acompanhá-lo" substitui o termo "professor" sem alterar o sentido do texto.
- o sentido do enunciado é construído devido ao emprego do pronome que faz referência ao convite feito pelo professor.
- o pronome oblíquo foi usado para se referir ao convidado do intelectual brasileiro.

08. (FEI-SP) "Fabiano ia satisfeito. Sim senhor, arrumara-se. Chegara naquele estado, com a família morrendo de fome, comendo raízes. Caíra no fim do pátio, debaixo de um juazeiro, depois tomara conta da casa deserta. **Ele**, a mulher e os filhos tinham-se habituado à camarinha escura, pareciam ratos – e a lembrança dos sofrimentos passados esmorecera [...].

– Fabiano, **você** é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era um homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. [...] Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, **alguém** tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

– Você é um bicho, Fabiano.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho capaz de vencer dificuldades.

Observe as palavras em destaque no texto: “ele”, “você” e “alguém”. Assinale a alternativa que analise corretamente sua classe morfológica.

- A) Pronome pessoal do caso oblíquo – pronome demonstrativo – pronome relativo.
- B) Pronome pessoal do caso oblíquo – pronome possessivo – pronome demonstrativo.
- C) Pronome demonstrativo – pronome de tratamento – pronome pessoal do caso reto.
- D) Pronome pessoal do caso reto – pronome demonstrativo – pronome relativo.
- E) Pronome pessoal do caso reto – pronome de tratamento – pronome indefinido.

09. (UFF-RJ)

Sinha Vitória

Sinha Vitória tinha amanhecido nos seus azeites. Fora de propósito, dissera ao marido umas inconveniências a respeito da cama de varas. Fabiano, que não esperava semelhante desatino, apenas grunhira: – “Hum! hum!”

5 E amunhecara, porque realmente mulher é bicho difícil de entender, deitara-se na rede e pegara no sono. Sinha Vitória andara para cima e para baixo, procurando em que desabafar. Como achasse tudo em ordem, queixara-se da vida. E agora vingava-se em Baleia, dando-lhe um pontapé.

10 Avizinhou-se da janela baixa da cozinha, viu os meninos entretidos no barreiro, sujos de lama, fabricando bois de barro, que secavam ao sol, sob o pé-de-turco, e não encontrou motivo para repreendê-los. Pensou de novo na cama de varas e mentalmente xingou Fabiano. Dormiam naquilo, tinham-se acostumado, mas seria mais agradável dormirem numa cama de lastro de couro, como outras pessoas. Fazia mais de um ano que falava nisso ao marido. Fabiano a princípio concordara com ela, mastigara cálculos, tudo errado. Tanto para o couro, tanto para a armação. Bem. Poderiam adquirir o móvel necessário economizando na roupa e no querosene. Sinha Vitória respondera que isso era impossível, porque eles vestiam mal, as crianças andavam nuas, e recolhiam-se todos ao anoitecer. Para bem dizer, 25 não se acendiam candeieiros na casa.

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*.

Rio de Janeiro / São Paulo: Record / Martins, 1975. p. 42-43.

Marque a alternativa que comenta adequadamente o emprego dos pronomes no texto “Sinha Vitória”.

- A) “Fabiano, **que** não esperava semelhante desatino, apenas grunhira: – Hum! hum!” (linhas 3-4). O pronome relativo destacado evita a repetição da palavra “desatino”.

B) “E agora vingava-se em Baleia, dando-lhe um pontapé” (linhas 9-10) / “Fabiano a princípio concordara com **ela**” (linha 19). Os termos destacados são duas formas de expressão do pronome pessoal em função de objeto direto.

C) “Fabiano [...] deitara-**se** na rede e pegara no sono” (linhas 3-6) / “[...] não encontrou motivo para repreendê-**los**” (linhas 13-14). Os dois pronomes pessoais em destaque possuem o mesmo referente e servem para marcar uma ação reflexiva.

D) “Sinha Vitória respondera que **isso** era impossível, porque **eles** vestiam mal” (linhas 22-23). Os pronomes destacados retomam o mesmo termo do período anterior.

E) “Fazia mais de um ano que falava **nisso** ao marido” (linha 18). A forma em destaque, contração do demonstrativo “isso” com a preposição “em”, tem função coesiva, pois retoma e sintetiza segmento expresso anteriormente.

10. (UECE) Atente às relações sintáticas entre os elementos do excerto transcrito: “As relações de alteridade dizem respeito às diferenças que (1) perpassam o nosso cotidiano, e que (2) podem se manifestar nas divergências de opinião em um debate, na diversidade de preferências que (3) define as comunidades nas redes sociais, ou podem estar presentes em questões bem mais complicadas, como as diferenças de nacionalidade, de raça, de religião, de gênero ou de classe social, que (4) motivam conflitos dos mais diversos”.

Marque a opção que expressa a relação correta dos “quês”.

- A) O antecedente do “que” (1) é a expressão “as relações de alteridade”.
- B) O antecedente do “que” (2) é “o nosso cotidiano”.
- C) O núcleo do antecedente do “que” (3) é o substantivo “preferências”.
- D) O “que” (4) tem como núcleo do seu antecedente o substantivo “questões”.

SEÇÃO ENEM

01. (Enem-2019)

Toca a sirene na fábrica,
e o apito como um chicote
bate na manhã nascente
e bate na tua cama
no sono da madrugada.

Ternuras da áspera lona
 pelo corpo adolescente.
 É o trabalho que te chama.
 Às pressas tomas o banho,
 tomas teu café com pão,
 tomas teu lugar no bote
 no cais do Capibaribe.
 Deixas chorando na esteira
 teu filho de mãe solteira.
 Levas ao lado a marmita,
 contendo a mesma ração
 do meio de todo o dia,
 a carne-seca e o feijão.
 De tudo quanto ele pede
 dás só bom-dia ao patrão,
 e recomeças a luta
 na engrenagem da fiação.

MOTA, M. *Canto ao meio*.
 Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1964.

Nesse texto, a mobilização do uso padrão das formas verbais e pronominais

- A) ajuda a localizar o enredo num ambiente estático.
- B) auxilia na caracterização física do personagem principal.
- C) acrescenta informações modificadoras às ações dos personagens.
- D) alterna os tempos da narrativa, fazendo progredir as ideias do texto.
- E) está a serviço do projeto poético, auxiliando na distinção dos referentes.

02. (Enem)

Apesar de

Não lembro quem disse que a gente gosta de uma pessoa não por causa de, mas apesar de. Gostar daquilo que é gostável é fácil: gentileza, bom humor, inteligência, simpatia, tudo isso a gente tem em estoque na hora em que conhece uma pessoa e resolve conquistá-la. Os defeitos ficam guardadinhos nos primeiros dias e só então, com a convivência, vão saindo do esconderijo e revelando-se no dia a dia. Você então descobre que ele não é apenas gentil e doce, mas também um tremendo casca-grossa quando trata os próprios funcionários. E ela não é apenas segura e determinada, mas uma chorona que passa 20 dias por mês com TPM. E que ele ronca, e que ela diz palavrão demais, e que ele é supersticioso por bobagens, e que ela enjoa na estrada, e que ele não gosta de criança, e que ela não gosta de cachorro, e agora? Agora, convoquem o amor para resolver essa encrenca.

MEDEIROS, M. *O Globo*, n. 790, 12 jun. 2011 (Adaptação).

Há elementos de coesão textual que retomam informações no texto e outros que as antecipam. Nos trechos, o elemento de coesão sublinhado que antecipa uma informação do texto é:

- A) "Gostar daquilo que é gostável é fácil [...]"
- B) "[...] tudo isso a gente tem em estoque [...]"
- C) "[...] na hora em que conhece uma pessoa [...]"
- D) "[...] resolve conquistá-la."
- E) "[...] para resolver essa encrenca".

03. (Enem) Observando as falas das personagens, analise o emprego do pronome "se" e o sentido que adquire no contexto.



QUINO. *Mafalda inédita*. São Paulo: Martins Fontes, 1963.

No contexto da narrativa, é correto afirmar que o pronome "se",

- A) em I, indica reflexividade e equivale a "a si mesmas".
- B) em II, indica reciprocidade e equivale a "a si mesma".
- C) em III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- D) em I e III, indica reciprocidade e equivale a "umas às outras".
- E) em II e III, indica reflexividade e equivale a "a si mesma" e "a si mesmas", respectivamente.

SEÇÃO FUVEST / UNICAMP / UNESP



GABARITO

Meu aproveitamento

Aprendizagem

Acertei _____ Errei _____

- 01.
- A) O termo "dele" indica posse e é uma contração entre a preposição "de" e o pronome pessoal "ele". "Ele", por sua vez, é um pronome anafórico, que retoma Gil Gomes.
 - B) O "lhe", apesar de ser pronome pessoal, também indica posse; desse modo, funciona como um pronome possessivo e deve ser classificado como adjunto adnominal de "sala".
02. "Onde" é um pronome relativo; podendo ser substituída por "no qual" e "em que" e tem valor semântico de lugar.
- 03.
- A) No texto, "ninguém" assume o sentido de "pessoa sem importância".
 - B) No pronome indefinido "ninguém" pode ocorrer a dupla negação quando ele está posposto ao verbo, como pode ser visto no texto: "não é ninguém"; e sem dupla negação quando está anteposto ao verbo, a exemplo de orações com a seguinte estrutura sintática: "Ninguém perguntou por você".

Propostos

Acertei _____ Errei _____

- | | | | |
|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|-----------------------------|
| <input type="radio"/> 01. B | <input type="radio"/> 04. E | <input type="radio"/> 07. C | <input type="radio"/> 10. D |
| <input type="radio"/> 02. C | <input type="radio"/> 05. D | <input type="radio"/> 08. E | |
| <input type="radio"/> 03. D | <input type="radio"/> 06. D | <input type="radio"/> 09. E | |

Seção Enem

Acertei _____ Errei _____

- 01. E
- 02. A
- 03. E



Total dos meus acertos: _____ de _____ . _____ %